



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Literatura e interseccionalidades: resistência feminina decolonial
Autor	ADRIELI PACHECO SPERANDIR
Orientador	LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

Literatura e interseccionalidades: resistência feminina decolonial

Durante muito tempo a literatura e a escrita têm sido fontes narrativas de diversas mulheres, uma forma de registro, mesmo quando ficcional, de uma memória social, de experiências de gênero que não se fixam em uma única referência, mas que se constroem a partir de múltiplos entrecruzamentos. Diante disto, este trabalho objetiva visibilizar como a literatura produzida por algumas mulheres periféricas contemporâneas tem se constituído enquanto ferramenta de criação e manutenção de memórias que abalam o status do sujeito dominante. E, para além disso, como essa literatura inscreve a multiplicidade de existências engendradas pelos eixos de gênero, raça, classe, sexualidade e outros. Este trabalho se justifica enquanto uma busca por ampliar olhares e escuta e de perceber privilégios diante das estruturas sociais, para que possamos melhor nos responsabilizar diante de nossos gestos no mundo. Nossa metodologia de pesquisa parte do diálogo com textos literários produzidos por mulheres consideradas periféricas. Os contos foram escolhidos afetivamente, desde que fossem contemporâneos e que nos suscitassem refletir sobre decolonialidade e interseccionalidade. O texto incita rachaduras diante da história hegemônica? Trata-se de narrativa dissidente? Essas foram algumas perguntas que nos fizemos. Procuramos narrativas que viabilizassem transver a herança colonial capitalista. Os contos que compõe com as nossas reflexões são: “Mais iluminada que as outras” (Jarid Arraes), “Vó a senhora é lésbica” (Natália Borges Polesso), “Dançamos pelo céu depois de toda chuva” (Brenda Bernsau), “Mulheres dos espelhos” (Esmeralda Ribeiro). Como resultado compreendemos que a literatura possibilita contar histórias que seriam desprezadas, visibilizando àquelas que sofrem com o apagamento colonial capitalista. Neste sentido, além de produzir resistência, o texto literário elaborado por mulheres periféricas cria esperança, na denúncia das violências, de serem ouvidas, de não serem esquecidas. É uma possibilidade de virar a história, trapacear com as estruturas dominantes.